Produção dos pequenos e médios agricultores: perspectivas

ARAGUACY AFFONSO REGO
EDEN GONÇALVES DE OLIVEIRA
GLAUCIA MARIA VASCONCELLOS VALE
LUIZ GONÇALVES FILHO
PAULO CESAR STILPEN

Como o pequeno produtor agrícola vê a evolução futura de seu negócio? Quais as perspectivas da pecuária ante o desenvolvimento da criação? Como esse importante setor da economia nacional viu a evolução da conjuntura em 1995?

Qual é o nível esperado de produção em 1995/96? Quase a maioria absoluta (46%) pensa que será normal. Uma parte considerável (39%) está pessimista, considerando que o nível será fraco. Mas 15% dos entrevistados imaginam um excelente nível de produção.

Micro e pequenas empresas
Nível esperado de produção em 1995/96 (%)

Unidades da Federação	Culturas					
	MPE			Micro		
	EX	NO	FR	EX	NO	FR
Minas Gerais	17	47	36	14	49	37
Pernambuco	13	50	37	12	52	36
São Paulo	15	41	44	10	43	47
Agregado estadual	15	46	39	12	49	39

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.
Obs.: EX = excelente; NO = normal ou satisfatório; FR = fraco.

Quais os principais obstáculos ao bom andamento da safra 1995/96? A maioria esmagadora dos entrevistados (63%) considera desestimulantes os preços recebidos pelo produtor. Apenas 11% têm uma visão radicalmente oposta, e acham estimulantes os preços praticados.

Menor emprego de insumos e de equipamentos mecânicos na produção, redução no uso de sementes e mudas, além da menor área plantada, também foram apontados como os principais obstáculos para o bom resultado da safra.

Quem aumenta e quem reduz as áreas de plantio? Entre as empresas pesquisadas, 21% admitiram reduzi-las, enquanto 17% pretendem aumentá-las. Predominam prognósticos de estabilidade da produção nas lavouras temporárias, mas na área das permanentes dominam as metas de ampliação.

Sementes e mudas deverão ser utilizadas em menor quantidade por 22% das empresas pesquisadas e em maior quantidade por 14%. Menor utilização de sementes e mudas se dará nas lavouras temporárias, enquanto 82% das lavouras permanentes empregarão a mesma quantidade da safra anterior.

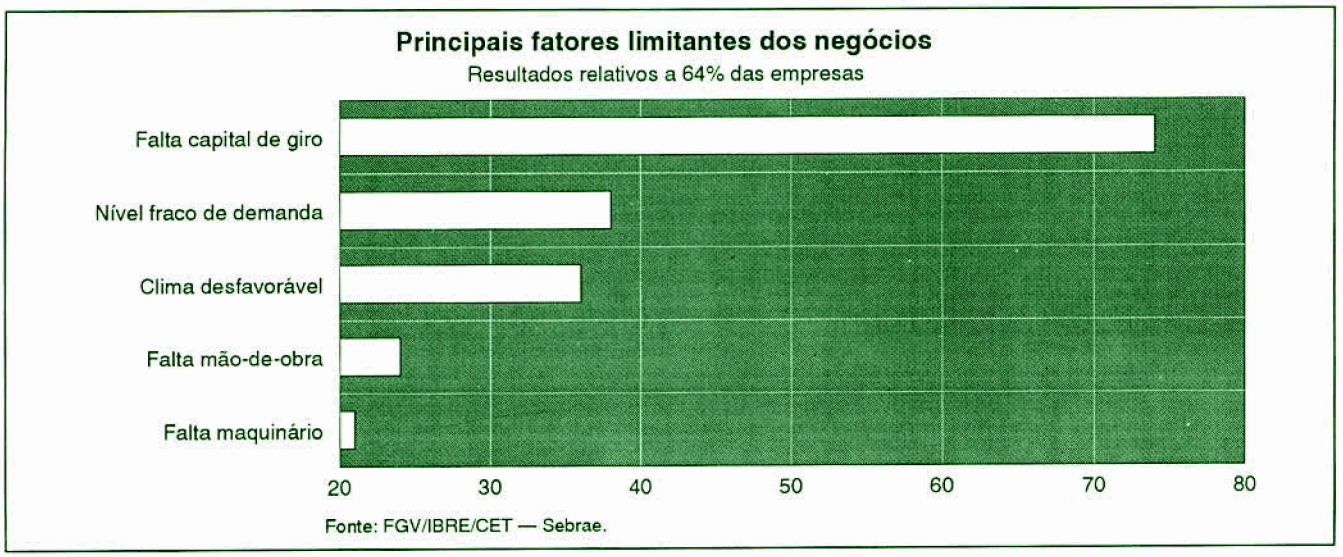
Os insumos também serão utilizados em menor quantidade por 34% das empresas e em maior quantidade por 14% delas, registrando-se um saldo negativo expressivo. Tendências semelhantes foram observadas no que se refere ao emprego de equipamentos mecânicos, com saldo negativo de 15%.

Uma visão de 1995

A pesquisa também procurou obter uma visão dos negócios agropecuários em dezembro de

Questões de relevante interesse para o universo agrícola brasileiro e a própria economia do país foram colocadas aos micro e pequenos estabelecimentos agropecuários na primeira pesquisa conjunta realizada pelo Sebrae e a FGV em dezembro de 1995 sobre as tendências da produção. O trabalho teve por base uma amostra de estabelecimentos com áreas compreendidas entre 5 e 50ha, abrangendo os estados de Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo, extraída do Censo Agropecuário. Em seguida, segmentou-se um estrato para as microempresas situadas entre 5 e 19ha. O saldo das avaliações negativas ou positivas dos empresários pesquisados permite a identificação das tendências dominantes de curto prazo.

Recorda-se que os micro e pequenos estabelecimentos agrícolas representam 43% das unidades existentes no setor e ocupam cerca de 12% da área. Outra informação relevante é a de que 82,5% dos estabelecimentos possuem menos de 50ha. Foram pesquisadas 962 empresas com o apoio do Sebrae de Minas, da Emater de Pernambuco e da Secretaria de Agricultura de São Paulo.



Micro e pequenas empresas agrícolas

Fatores principais da variação da produção — 1995/96 — saldo das respostas (%)

Unidades da Federação	Área plantada		Sementes e mudas		Insumos para produção		Equipamentos mecânicos		Preços recebidos pelo produtor		Condições climáticas	
	MPE	Micro	MPE	Micro	MPE	Micro	MPE	Micro	MPE	Micro	MPE	Micro
Minas Gerais	-8	-13	-13	-14	-22	-29	-14	-16	-57	-57	+10	+11
Pernambuco	-8	-5	-13	-14	-20	-23	-30	-34	-50	-50	-10	-3
São Paulo	+1	+1	+1	-2	-16	-18	-8	-11	-44	-40	+5	+7
Agregado estadual	-4	-7	-8	-10	-20	-23	-15	-18	-52	-50	+4	+6

Fonte: FGV/IBRE/CET — Sebrae.

1995. Segundo a opinião absolutamente majoritária das micro e pequenas empresas, a conjuntura foi considerada insatisfatória por 64% dos entrevistados. O maior problema enfrentado por esse expressivo número de pequenos produtores, segundo a maioria (74%), é a falta de capital de giro, o mais importante entrave limitador da expansão dos negócios.

A produção animal

O nível da produção animal previsto para este ano deverá ser normal para a maioria absoluta das empresas (59%); cerca de 33% estimam que será fraco, mas 8% dos pesquisados prevêem um nível excelente.

Quais os fatores positivos para a criação animal em 1996? Respondem os entrevistados: maior manejo animal e melhores condições climáticas. Quanto aos fatores negativos, a maioria mencionou dois: preços recebidos desestimulantes (74%) e redução da demanda.

Na área da pecuária bovina, as perspectivas para 1996 são de normalidade para 61% das micro e pequenas empresas, fracas para 31% e excelentes para 8%. As previsões são equilibradas no que diz respeito à evolução da produção, com 25% esperando crescimento em relação a 1995 e 21% prognosticando redução.

Qual seria o clima predominante nos negócios agropecuários, na visão obtida pelos pesquisadores em dezembro de 1995? Para isso, desenhou-se um indicador que varia numa escala de 100 a 300 pontos. Com 100 pontos, os negócios seriam geralmente desfavoráveis. No pólo oposto, 300 pontos, o clima seria favorável. Na atual pesquisa Sebrae/FGV, o clima dos negócios agropecuários entre as micro e pequenas empresas alcançou 141 pontos, portanto 59 pontos abaixo do nível médio.

Araguacy Affonso Rego e Glaucia Maria Vasconcellos Vale são do Sebrae; Eden Gonçalves de Oliveira, Luiz Gonçalves Filho e Paulo Cesar Stilpen são do IBRE/CET.